

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2017

INDICADORES ESPECÍFICOS: MUDANÇA DE HÁBITOS DE CONSUMO, HÁBITOS DE POUPANÇA E CONFIANÇA ECONÓMICA



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos em março de 2017, utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo, hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 20 e 22 de março de 2017, 1001 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Indicadores Específicos: Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Nesta secção do relatório são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumo e de hábitos de poupança, indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal e da mudança do estado das condições económicas em Portugal, bem como o índice de confiança económica, em membros da sociedade Portuguesa.

Mudança de Hábitos de Consumo

A **Mudança de Hábitos de Consumo** foi medida através de cinco itens relacionados com a mudança de hábitos de consumo dos participantes, comparativamente ao ano anterior (i.e., de 2016). Utilizou-se uma escala de medida de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente".

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos: Bem-estar Eudemónico e Hedónico

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

Em geral, apenas um terço dos participantes reportam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016 (Figura 19). Em particular, a maioria dos participantes reporta discordar das seguintes afirmações:

- **“Passei a realizar mais refeições fora de casa.”** (63.3% discordam a discordam totalmente, 13.6% nem concordam nem discordam, 23.1% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos.”** (59.5% discordam a discordam totalmente, 18.9% nem concordam nem discordam, 21.6% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar (por exemplo, roupa, calçado, acessórios).”** (56.0% discordam a discordam totalmente, 19.0% nem concordam nem discordam, 25.0% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a gastar mais dinheiro com serviços para mim (por exemplo, ginásio, cabeleireiro, saúde).”** (63.3% discordam a discordam totalmente, 16.5% nem concordam nem discordam, 20.2% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a viajar mais, sempre que tenho tempo.”** (65.9% discordam a discordam totalmente, 14.2% nem concordam nem discordam, 19.9% concordam a concordam totalmente).

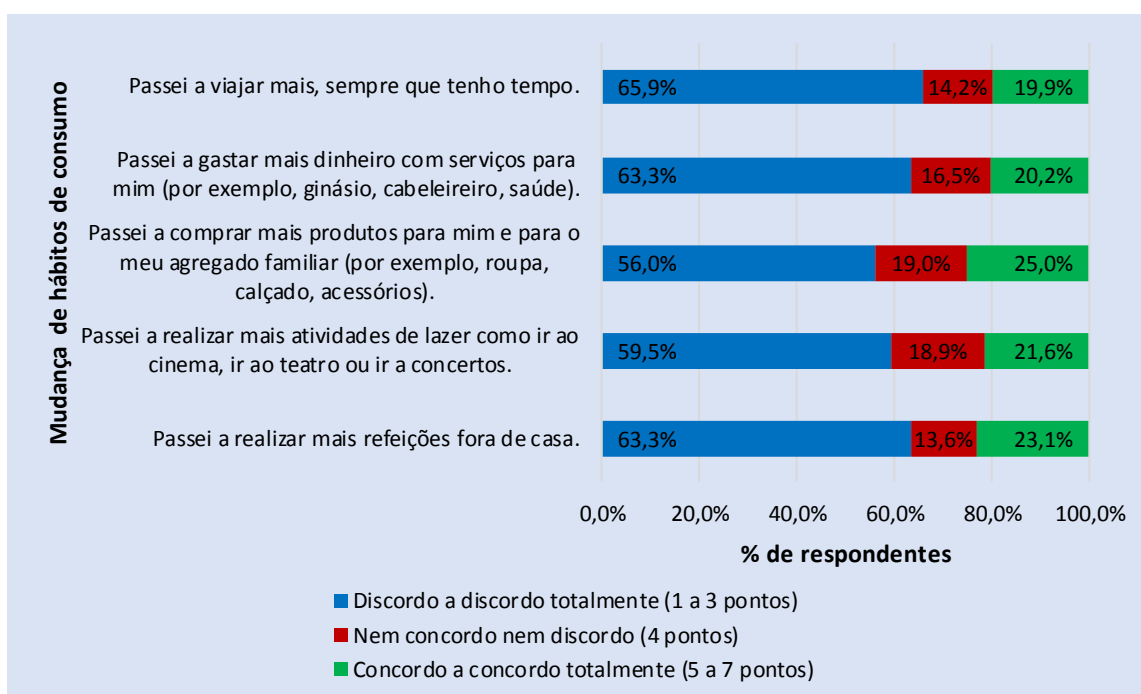


Figura 19. Mudança de hábitos de consumo comparativamente a 2016.

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo

O **índice de mudança de hábitos de consumo** (IMHC) foi calculado como a média das pontuações atribuídas aos cinco itens que medem a mudança de hábitos de consumo, comparativamente a 2016ⁱ.

No presente estudo, o IMHC obteve um valor médio de 2.96 pontos (DP = 1.39) sugerindo **que, em geral, os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016.**

Hábitos de Poupança

Os **hábitos de poupança** foram medidos através de 5 itens [13] e utilizando uma escala de 7 pontos (1 = “Discordo totalmente” e 7 = “Concordo totalmente”)ⁱ.

A [Figura 20](#) apresenta o grau de concordância com os vários itens de hábitos de poupança. A maioria dos participantes discorda ou discorda totalmente dos seguintes hábitos:

- **quando têm algum dinheiro o gastam imediatamente** (85.0% discordam a discordam totalmente, 8.3% nem concordam nem discordam, e 6.7% concordam e concordam totalmente);
- **a conveniência é mais importante que poupar dinheiro** (56.5% discordam a discordam totalmente, 25.4% nem concordam nem discordam, e 18.1% concordam e concordam totalmente).

Por outro lado, a maioria dos participantes concorda ou concorda totalmente dos seguintes hábitos:

- **têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro** (85.6% concordam e concordam totalmente, 7.1% nem concordam nem discordam, 7.3% discordam e discordam totalmente);
- **quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum** (72.3% concordam e concordam totalmente, 12.2% nem concordam nem discordam, 15.5% discordam e discordam totalmente);
- **só fazem compras do que precisam** (59.9% concordam e concordam totalmente, 17.1% nem concordam nem discordam, 23.0% discordam e discordam totalmente).

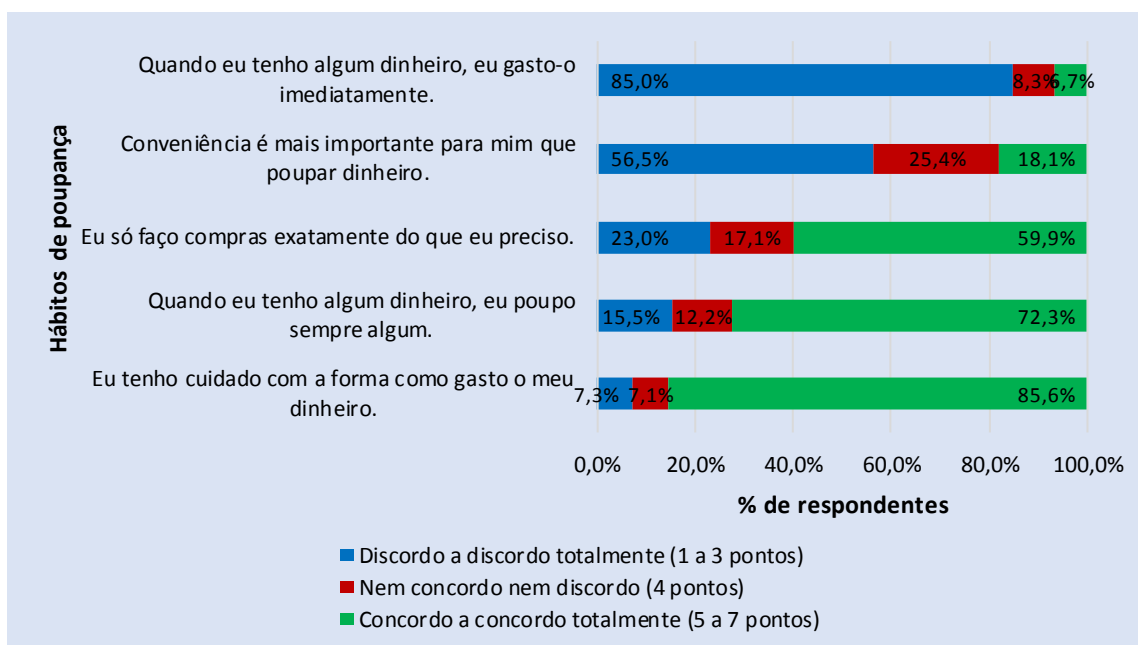


Figura 20. Hábitos de poupança.

Índice de Hábitos de Poupança

O **índice de hábitos de poupança** (IHP) foi calculado como a média das pontuações atribuídas às cinco questões que medem hábitos de poupançaⁱ.

No presente estudo, o IHP obteve um valor médio de 5.38 pontos (DP = 1.05) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança**.

Indicador do Estado Atual das Condições Económicas em Portugal e Indicador de Mudança do Estado das Condições Económicas em Portugal

A avaliação do **estado atual da economia Portuguesa e da mudança do estado da economia Portuguesa** foram medidas através de duas questões e utilizando uma escala de resposta com 7 pontos^k.

No que concerne a **avaliação das condições económicas em Portugal, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, a maioria dos participantes reporta condições fracas a moderadas**. Em particular, 51.1% dos participantes

reportam que as condições económicas em Portugal são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos), 32.7% reportam ser moderadas (4 pontos) e apenas 16.2% reportam ser boas a excelentes (5 a 7 pontos) (Figura 21).

No que diz respeito ao cálculo de um indicador do estado atual das condições económicas (CE) em Portugal (IEA)^k, obteve-se no presente estudo o valor de -34.9. Este indicador é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos; IEA= %CE boas/excelentes - % CE fracas/muito fracas). O valor obtido de -34.9 sugere que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes.

Quando questionados sobre se, no global, as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar, 39.0% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 28.8% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 32.3% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos) (Figura 21). De forma semelhante ao cálculo do indicador IEA, calculou-se um indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME)^k, obtendo-se um valor de +6.7. Este valor positivo sugere que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar.

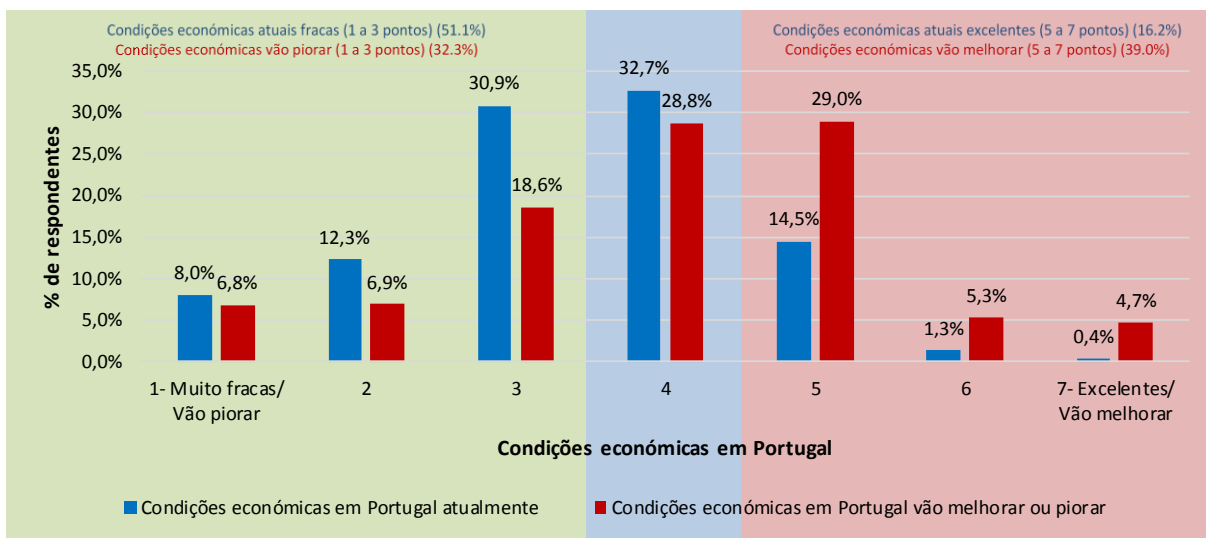


Figura 21. Indicador do estado atual das condições económicas Portugal e indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal.

Índice de Confiança Económica

Com base nos dois indicadores anteriores e com base em indicações do índice elaborado pelo Gallup [14], o Observatório da Sociedade Portuguesa desenvolveu um **índice de confiança económica em Portugal (ICE)**^k. Este índice é criado adicionando o resultado do Indicador do Estado Atual das Condições Económicas em Portugal ao Indicador de Mudança do Estado das Condições Económicas em Portugal, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O índice tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100. **No presente estudo obteve-se um índice de confiança económica em Portugal no valor de -14.1 o que sugere que os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais.**

Indicadores Específicos: Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica - Sumário

- Apenas um terço dos participantes concordam ou concordam totalmente que alteraram os seus hábitos de consumo, comparativamente a 2016: “realizar mais refeições fora de casa” (23.1%), “realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos” (21.6%), “comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar” (25.0%), “gastar mais dinheiro com serviços para mim” (20.2%) e “viajar mais, sempre que tenho tempo” (19.9%);
- O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo obteve um valor médio de 2.96 pontos sugerindo que os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016;
- A maioria dos participantes discorda ou discorda totalmente que quando têm algum dinheiro o gastam imediatamente (85.0%) e cerca de metade discorda ou discorda totalmente que a conveniência é mais importante que poupar dinheiro (56.5%);
- A maioria dos participantes concorda ou concorda totalmente que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro (85.6%), que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum (72.3%) e que só fazem compras do que precisam (59.9%);
- O Índice de Hábitos de Poupança obteve um valor médio de 5.38 pontos o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança;
- 16.2% dos participantes reportam que as condições económicas em Portugal são boas a excelentes, 32.7% reportam ser moderadas e 51.1% reportam ser fracas a muito fracas;
- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -34.9, sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;
- 39.0% dos participantes consideram que as condições económicas em Portugal vão melhorar, 28.8% reportam que nem vão piorar nem melhorar, e 32.3% indicam que vão piorar;
- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +6.7, sugerindo que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar;
- O índice de confiança económica do Observatório da Sociedade Portuguesa possui um valor de -14.1 o que sugere que os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais.

NOTAS

ⁱ A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 7 corresponde a "Concordo totalmente". O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

^j Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 7 corresponde a "Concordo totalmente". O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas "Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente" e "Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro" foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^k A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., "Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:" e "No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:") e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Muito fracas/ Vão piorar" e 7 corresponde a "Excelentes/ Vão melhorar", respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

REFERÊNCIAS

[13] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>

[14] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.